



BLOCO DE ESQUERDA

BOA NOITE A TODOS OS PRESENTES

Sou um entusiasta da actividade cívica, da participação na vida da nossa cidade, pois foi aqui que nasci e cresci. Prefaciando o Deputado José Pires na última Assembleia de Freguesia:

- Gosto de viver em Castelo Branco
- Orgulho-me de ser Albicastrense

Candidatei-me a este lugar de alma e coração, como o costume fazer em tudo onde estou, convencido de que este era um espaço onde a intervenção era possível e que poderia, com a minha modesta contribuição, acrescentar algo de novo para o desenvolvimento desta Freguesia.

Volvidos um ano não posso deixar de confessar a minha desilusão e de perguntar?

- Para que serve afinal uma Freguesia urbana?

Dar subsídios e apoios a quem os já tem. Proceder ao registo e licenciamento de canídeos e gatídeos. Passar atestados e certidões. Realizar cursos de bordados, bainhas abertas e pouco mais. **O Plano de Actividades é o espelho do que acabo de dizer.**

Por isso acho que **chegou a hora de pensarmos o que estamos aqui a fazer? Para que servimos? Será que a existência deste Órgão Autárquico faz sentido?**

Cito o discurso proferido anteontem pelo Sr. Presidente da República nas comemorações dos 30 anos do poder local democrático **"...pensarmos numa nova geração de políticas locais dirigidas para outros tipos de necessidades, para a inclusão social, qualificação e bem-estar das populações..."**



BLOCO DE ESQUERDA

Quando queremos ir mais longe há sempre alguém que nos diz: **esse assunto é com o Município...**, **não conhecem o Decreto-Lei nº 5A/2002...**, ou então perdemo-nos em discussões estéreis de assuntos e temas tão genéricos ou tão distantes da vida da Freguesia, que até parece que o fazemos para prender o vazio das nossas funções.

Partilho, também, da opinião do PSD que diz: **"... que qualquer dia a Freguesia não serve para nada..."**. Mas a minha concordância acaba aqui. Não teremos uma Freguesia mais interventiva se pedirmos mais delegação de competências. Queremos mais competências para quê?

- Para fazermos mais arruamentos?
- Para termos mais dinheiro do Município para dar subsídios e duplicá-los?
- Para construir Parques Infantis?
- Para limpar cemitérios?

e depois ficamos todos contentes porque descansamos a nossa consciência e passamos a pensar para nós próprios que afinal fizemos mais alguma coisinha que passar as licenças para cães, os atestados e as certidões.

Acham mesmo que este é o caminho de uma Freguesia Urbana?! Uma Freguesia de cidade e onde o Município detém as principais competências.

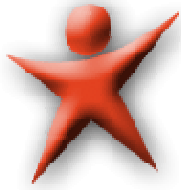
Não!

Precisamos de um novo paradigma e aqui volto a pegar nas palavras e no desafio do Presidente da República Cavaco Silva.

- **Se há área em que está quase tudo por fazer é a área social**

Se calhar em vez de duplicarmos subsídios, podemos contratar uma **Assistente Social**.

Para quando o **apoio jurídico** para acompanhamento e aconselhamento de quem não pode e não sabe exercer os seus direitos cívicos, em protocolo com a Ordem dos Advogados de Castelo Branco?



BLOCO DE ESQUERDA

Direccionarmos alguma energia e criatividade para a **criação de uma bolsa de voluntariado**, que se disponibilize para as mais diversas solicitações na Freguesia.

Precisamos de olhar para os mais desfavorecidos, não só para preencher os papéis, **mas criar uma verdadeira rede de apoio social, convocando o voluntariado - porque não a USALBI e a Associação Amato Lusitano? - para levar os mais idosos ao médico, às repartições públicas, promover visitas domiciliárias e criar um piquete de técnicos especializados em pequenas reparações domésticas.**

Criar um centro de tempos livres para os mais pequenos, cujas famílias não têm dinheiro para pagar os ATL privados. Podemos, novamente usar a rede de voluntariado ou tentar encontrar outro sistema de apoio/financiamento (Segurança Social).

A isto chamamos-lhe na altura o **GABINETE DO FREGUÊS**. Mas este é um projecto aberto, às vossas sugestões, às vossas ideias.

Se enveredarmos por este caminho estaremos a criar um novo conceito de Freguesia, estaremos a dar um sentido mais útil a este Órgão Autárquico, estaremos a inovar, estaremos a preencher o espaço de intervenção que continuamos por ocupar.

Se o fizermos não estarei daqui a uns tempos a aumentar o número daqueles que, como eu, começam a interrogar-se e a perguntar:

- O que fazemos aqui?
- Que trabalho acrescentamos?
- Para que serve uma Freguesia Urbana como a de Castelo Branco?

Intervenção na Assembleia de Freguesia de 14 de Dezembro de 2006

O Representante do Bloco de Esquerda

(Luís Vicente Barroso)